

A PREVALENCIA DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTE RELACIONADAS AO USO DE TELAS

**KALINA MARIA NASCIMENTO OLIVEIRA¹; MIKAEL HENRIQUE BRITO
BARROSO²; ISADORA NOGUEIRA VASCONCELOS³.**

¹ Centro Universitário Fametro – Unifametro ;
kalina.oliveira@aluno.unifametro.edu.br ² Centro Universitário Fametro – Unifametro;
mikael.barroso@aluno.unifametro.edu.br ; ³ Centro Universitário Fametro –
Unifametro; isadora.vasconcelos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Alimentos, nutrição e saúde

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A obesidade, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o excesso de gordura corporal. É uma doença com a etiologia multifatorial, podendo ser: fatores biológicos, fatores sociais, fatores psicológicos, fatores econômicos e também ambiental. A ocorrência no público infanto-juvenil tem apresentando crescimento nos últimos tempos, e a relação com o uso de telas tem sido frequentemente associado a esse aumento; normalmente é utilizada pelo os responsáveis como forma para manter a criança entretida na hora da refeição, o que é um método inadequado, pois muitas vezes a criança não percebe a ação que está realizando, e come (mastiga) de forma incorreta, podendo mastigar com muita velocidade ou não mastigando de maneira eficiente, o que vai prejudicar a digestão desse indivíduo. O mesmo ocorre para adolescentes, porém, essa prática pode ser um costume implantado desde sua infância, mas, também pode ser a rotina solitária do adolescente (o que vale para adultos também) que faz com que procure companhia nas telas. **Objetivos:** Avaliar a correlação do uso de telas e o desenvolvimento da obesidade no público infanto-juvenil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS e SciELO. Para a busca dos artigos foram utilizados os descritores “Obesidade infanto-juvenil”, “Uso de telas na alimentação”, e suas combinações na língua portuguesa e inglesa. Foram utilizados 5 artigos sobre o tema. **Resultados:** Foi observado uma grande exposição de crianças e adolescentes ao uso de telas, extrapolando o que é recomendado para cada faixa etária. Outro ponto importante, foi que durante a ocorrência da COVID 19, essa utilização de telas aumentou aproximadamente 81%, seja por conta de atividades escolares ou para a diversão do usuário. Esse emprego exagerado das telas afeta o desenvolvimento cognitivo do público infanto-juvenil, onde em crianças em processo de crescimento, pode ocorrer o atraso na fala, dificuldade em manter o foco na realização de atividades, e dependendo do conteúdo que a criança é exposta pode desenvolver um perfil mais agressivo. Isso

ocorre por conta da maior presença de substância branca no cérebro, onde trará para a criança prejuízos, principalmente no período da alfabetização; enquanto em adolescentes pode afetar a forma de socialização. As telas também trouxeram dano ao comportamento alimentar deste público. As propagandas utilizam meios (como personagens infantis, frases de efeito e etc.), para influenciar nas escolhas alimentares das crianças e dos jovens, e, normalmente são alimentos com caráter mais gordurosos, ricos em açúcares, sódios e pobres em nutrientes de forma geral. Além disso, a alimentação em frente as essas mídias, pode fazer com que a mastigação do indivíduo seja prejudicada, pois não se tem a atenção necessária no ato de comer. Quanto mais exposto as telas, maior a preferência por fast foods, maior a prevalência do sedentarismo, e por consequência a ocorrência do sobrepeso, obesidade e de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão, diabetes entre outras, que caso não cuidadas, pode evoluir para a vida adulta. Crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade tendem também a ter uma autoestima baixa, o que afeta o desenvolvimento psicossocial.

Conclusão/Considerações finais: Os estudos que serviram como base para esse trabalho mostram como a utilização exacerbada de telas impactará o público infanto-juvenil, desde o desenvolvimento cognitivo até o comportamento alimentar desses indivíduos. A ocorrência do ato da alimentação em frente as telas implicam diretamente na saúde do indivíduo, pois prejudica a percepção dos seus sinais de saciedade, prejudica na hora da mastigação e por consequência na sua digestão e absorção de nutrientes. Além disso, estão intimamente ligadas as escolhas alimentares mais calóricas, como fast food, e o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: Obesidade; Telas ; Alimentação

Referências:

DEISS, K. A.; CINTRA, P. A influência da mídia na obesidade infantil na segunda infância/ The influence of the media on child obesity in the second childhood. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 11205–11219, 2021.

FEITOSA, I. C.; ZANELLA, P. B. Impacto do consumo de alimentos em frente à televisão e sua relação com a obesidade infantil / Impact of food consumption in front of television and its relationship with child obesity. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 2404–2415, 2022.

NOBRE, J. N. P. et al. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciencia & saude coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1127–1136, 2021.

OLIVEIRA, J. S. et al. ERICA: use of screens and consumption of meals and snacks by Brazilian adolescents. **Revista de saude publica**, v. 50 Suppl 1, n. suppl 1, p. 7s, 2016.

SACRAMENTO, J. T. et al. Association between time of exposure to screens and food consumption of children aged 2 to 9 years during the COVID-19 pandemic. **Revista paulista de pediatria: orgao oficial da Sociedade de Pediatria de Sao Paulo**, v. 41, p. e2021284, 2022.